



EIXO 1 - CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CONTEXTOS HOSPITALARES DE ALTA
COMPLEXIDADE

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA INJÚRIA RENAL AGUDA
NO ATENDIMENTO INICIAL AO GRANDE QUEIMADO**

Elis Regina de Sousa Alves¹

Aline da Silva Ribeiro²

Livian Gabriele Galdino Gonçalves³

Milleny Sampaio da Silva⁴

Maria Leticia de Oliveira Silva⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

Pacientes com queimaduras extensas apresentam elevado risco de complicações sistêmicas, entre as quais se destaca a injúria renal aguda (IRA). Nas primeiras horas após o trauma, o aumento da permeabilidade capilar e a perda de líquidos para o espaço intersticial podem provocar hipovolemia, redução da perfusão renal e comprometimento da função dos rins. Nesse contexto, a assistência de enfermagem é fundamental para monitorar a resposta à ressuscitação volêmica e reconhecer precocemente alterações sugestivas de disfunção renal. Objetivou-se descrever os principais cuidados de enfermagem relacionados à redução do risco e à identificação precoce da IRA durante o atendimento inicial ao paciente grande queimado. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada com base em referenciais técnico-científicos sobre o atendimento inicial e a ressuscitação volêmica do paciente queimado, incluindo publicações recentes, recomendações da *American Burn Association* e do *Advanced Burn Life Support*, além de estudos sobre IRA em pacientes queimados. A redução do risco de comprometimento renal relaciona-se à manutenção da perfusão tecidual e à ressuscitação volêmica adequada e individualizada. Entre os cuidados de enfermagem, destacam-se a obtenção e manutenção de acessos venosos calibrosos, o controle da reposição volêmica prescrita, a monitorização dos sinais vitais e da perfusão periférica e o balanço hídrico rigoroso. Nos pacientes com indicação de ressuscitação volêmica, recomenda-se mensuração horária do débito urinário por cateter vesical de demora, sendo a diurese de aproximadamente 0,5 mL/kg/h uma das metas utilizadas em adultos, interpretada em conjunto com parâmetros clínicos e laboratoriais. A enfermagem deve reconhecer e comunicar precocemente a oligúria, acompanhar creatinina e eletrólitos e observar volume, coloração e características da urina. Essa vigilância é especialmente relevante diante da suspeita de

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: elis.alves@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: aline.ribeiro@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: livian.gabriele@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: milleny.sampaio7@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: marialeticia.oliveira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora docente da graduação em Enfermagem e do programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: izabel.lemos@urca.br



5ª SEMANA DE CAPACITAÇÃO EM PRÁTICAS HOSPITALARES PARA A ENFERMAGEM

4º SIMPÓSIO DE SEGURANÇA DO PACIENTE

30 de setembro a 02 de outubro de 2026
Campus Pimenta



da administração excessiva de fluidos. Assim, a assistência sistematizada, baseada no controle da reposição volêmica, balanço hídrico, diurese e avaliação clínica e laboratorial, favorece o reconhecimento precoce da hipoperfusão e da disfunção renal e contribui para uma ressuscitação volêmica individualizada e segura.

Descritores: Queimaduras; Injúria Renal Aguda; Cuidados de Enfermagem.